

PIBID DANÇA E MÚSICA: UM OLHAR POR DENTRO DOS ENCONTROS

ANA JÚLIA DA SILVA CORREA¹; QUEZIA TABORDES GONÇALVES²;
FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO³:

¹Universidade Federal de Pelotas – anajuliasilvacorrea04@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tgquezia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar os estudos que têm acontecido nos encontros do Pibid: Dança e Música, que acontecem nas manhãs de segunda, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Atualmente o grupo possui uma coordenadora com formação em Dança, três supervisores, que são os professores que atuam nos colégios do município e do estado. Dois supervisores com formação em Dança, e uma supervisora com formação em Música e Artes Visuais. E, vinte e quatro graduandos de diversos semestres, tanto da Dança quanto da Música em licenciatura.

O grupo começou a se reunir em novembro de 2024, e desde o início destes encontros temos estudado sobre a interdisciplinaridade entre essas duas linguagens artísticas, buscando leituras que possam ajudar a definir tal conceito e colocá-lo em prática. Para, Fazenda (2015):

“Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores, seu aspecto Humano!!!!. Assim, na medida em que ampliamos a análise do campo conceitual da Interdisciplinaridade surge à possibilidade de explicitação de seu espectro epistemológico e praxeológico. Somente então, torna-se possível falar sobre o professor e sua formação, e dessa forma no que se refere às disciplinas e currículos (FAZENDA, pág. 9. 2015)”.

Como futuros professores em formação, a prática no Pibid tem nos ajudado a aumentar o nosso repertório e as ferramentas pedagógicas para o ensino de arte na escola, não somente com a aprendizagem e prática dos estágios dos cursos de Licenciatura em Dança e em Música.

Temos observado o quanto a dança e a música tem conteúdos/objetos de conhecimento semelhantes, e ainda outros, são explicados e vivenciados de uma forma diferente. Mas, mesmo com as diferenças destas duas áreas, estamos buscando unir nossas aprendizagens com o objetivo de proporcionar um ambiente com mais arte, para os alunos da rede pública, desde a educação infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental.

Durante esses encontros, tivemos diversas oportunidades de aprendizagem engrandecedoras, como por exemplo, uma aula com uma professora universitária da graduação da Dança para falarmos de inclusão, mais especificamente, o autismo. Uma aula de musicalização com um aluno da graduação em música, também pibidiano, mas que já estava se formando. Um encontro para construção de instrumentos, como rói-rói (instrumento de percussão por fricção), com um professor de música do município, e uma aula de quadrilha com uma das supervisoras com formação em dança, para realização da dança nas festas juninas, nos colégios, nos quais este Pibid tem atuado.

Segundo Swanwinck (2014), a música em sua forma simbólica, representa um discurso, imbuído de significados, promovendo sensações e sentimentos. Já para Jeandot (1993), a música:

“...não nasceu das reflexões de Pitágoras, nem do estudo das cordas ou das lâminas que vibram. Ela é resultado de longas e incontáveis vivências individuais com a música e de civilizações musicais diversas. Não podemos, portanto, nos espantar ao nos depararmos com novas experiências que nos revelam as várias facetas- concretas e abstratas- de que a música é constituída (JEANDOT, 1993, pág. 15)”.

Temos vivenciado as várias facetas da música, e agora juntamente com a dança, de uma forma mais observadora e atenta. Entre os autores que sustentam o trabalho com dança, está Laban (1976) defendeu a dança como parte fundamental da educação, acreditando que o movimento é essencial para o desenvolvimento humano. Sua metodologia influenciou a introdução da dança na educação física e nas escolas como uma prática pedagógica voltada para a criatividade e o autoconhecimento.

Deste modo, temos buscado através de leituras e práticas dessas duas linguagens artísticas (dança e música) desenvolver um trabalho de caráter interdisciplinar. Abaixo apresentamos como tem se dado os nossos encontros e as reflexões iniciais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Os encontros são realizados com diversos objetivos, como: estudar e discutir, através da leitura de textos com o tema interdisciplinaridade, troca de saberes em como tem sido as aulas, planejamento de novos encontros que possam somar ao nosso ensino-aprendizagem no trabalho nas escolas e futuras demandas que possa auxiliar nos encontros.

Essas atividades realizadas tem nos ajudado a buscar uma fusão, uma “mistura”, entre os alunos da dança e da música. Por ter atividades práticas em que todos cooperam, buscando trazer uma aprendizagem em conjunto. Através da nossa participação ativa nas reuniões do projeto, as quais estão sendo extremamente enriquecedoras e proporcionaram reflexões importantes sobre a prática pedagógica e a importância da interdisciplinaridade.

Um dos pontos que mais nos tem marcado ao longo das discussões foi a valorização do processo pré-escola, ou seja, o quanto é essencial uma

preparação estruturada antes da atuação direta com os alunos. Refletimos muito sobre a organização, a concentração e a escrita como pilares para uma prática docente eficaz. A escrita, por exemplo, mostrou-se não apenas como ferramenta de registro, mas também como forma de pensar e planejar a prática pedagógica com clareza e intenção. Outro aspecto fundamental discutido foi a importância do plano de aula. Sendo possível compreender que ele vai muito além de um simples documento exigido pela instituição. O plano de aula é um guia que orienta o educador, dando segurança e permitindo adaptar as estratégias conforme a realidade da turma. É uma ferramenta viva, que deve ser pensada a partir das necessidades dos alunos e dos objetivos de aprendizagem.



Pibidianos aprendendo quadrilha.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como aluna da graduação em Dança, o Pibid tem sido uma prática de grande importância para a minha construção como professora. As reuniões evidenciaram de maneira muito clara a importância da interdisciplinaridade entre a dança e a música no ambiente escolar. Ambas as linguagens artísticas contribuem para o desenvolvimento integral da criança, promovendo a expressão corporal, o senso rítmico, a criatividade, a socialização e a sensibilidade estética. A articulação entre essas áreas permite que o aprendizado seja mais significativo, rompendo com a fragmentação dos conteúdos escolares.

Já, como supervisora tem sido uma experiência enriquecedora, onde tenho tido a oportunidade de aprender mais com os meus colegas de trabalho, ou seja com a coordenadora que além da experiência escolar na dança, também possui experiência como professora do currículo nos anos iniciais, também com os outros supervisores, e com os graduandos da Dança e da Música. Esses encontros também têm trazido reflexões: “que professora tenho sido? e que professora eu serei após essa experiência?”. Temos buscado diminuir a distância ou os laços entre a dança e a música. Porque, a cada encontro podemos observar as aprendizagens que temos em comum. Como um grupo grande, buscamos o diálogo para resolver possíveis obstáculos. Também é possível observar os pibidianos se ajudando no planejamento das aulas, e nas práticas em sala de aula.



Pibid: Dança e Música.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**. São Paulo: PUC, 2015. 1v.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo. Página 15. 1993.

LABAN, Rudolf. *Choreotics*. London: MacDonald/Evans, 1976.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho, São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. **Música, Mente e Educação**. Autêntica Editora. 2014.